

AValiação de Linhagens de Feijoeiro Comum do Grupo Preto no Município de Rio Verde, GO

SIMONE BORGES FERREIRA¹, ANTONIO JOAQUIM BRAGA PEREIRA BRAZ²,
GUSTAVO ANDRÉ SIMON³, LEONARDO CUNHA MELO⁴, HELTON SANTOS
PEREIRA⁵, RENATO LARA DE ASSIS⁶, LUCAS BRAGA PEREIRA BRAZ⁷, LUIZ
FELIPE NICOLETI TORREZAN⁸

INTRODUÇÃO: A cultura do feijão é fundamental para a segurança alimentar e nutricional, sobretudo para classes mais carentes da população, onde representa um dos pilares da dieta brasileira (POSSE et al., 2010). O Estado de Goiás na safra das águas de 2010/2011 cultivou uma área de aproximadamente 55 mil hectares, apresentando produção de 115 mil toneladas e rendimento de grãos de 2.083 kg ha⁻¹ (CONAB, 2011). A utilização de cultivares melhoradas pode contribuir decisivamente para o agronegócio do feijão, como a maior oferta de alimentos, aumento da produtividade da cultura, estabilidade da produção, redução de riscos, redução dos custos de produção, aumento da renda no meio rural, geração de novos empregos, redução do êxodo rural, segurança alimentar, redução das importações, aumento de exportação, menor uso de agroquímicos, preservação do meio ambiente, além de possibilitar a agregação e transferência de outras tecnologias, consequentemente viabilizando a sua adoção (DEL PELOSO et al., 2009). A obtenção de novos cultivares que substituam com vantagem os já existentes é um desafio crescente para os melhoristas. Isso porque as exigências são cada vez maiores com relação à resistência às diferentes raças dos patógenos, a plantas mais eretas, a grãos com tamanho, cor e formato dentro de determinados padrões comerciais, com boas propriedades culinárias, além de estabilidade associada à alta produtividade de grãos (RAMALHO; ABREU, 2006). O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de linhagens e cultivares de feijoeiro comum do grupo preto na safra das águas no município de Rio Verde, GO.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliadas dez linhagens do grupo preto e quatro cultivares testemunhas (BRS Supremo, BRS Campeiro, BRS Esplendor e IPR Uirapuru), nas safras das águas (2009/2010) e (2010/2011) na área experimental da Fesurv-Universidade de Rio Verde, no município de Rio Verde, GO. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições, sendo as parcelas constituídas de quatro fileiras de quatro metros, espaçadas entre si de 0,50 metros, com área útil de 4,0 m² na colheita. Os dados de produtividades foram submetidos às análises de variância individual e posteriormente a análise conjunta, sendo aplicado o teste de comparação de médias de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando o programa SAS (SAS Institute, 1995). Também foram avaliadas as seguintes características: peso de 100 sementes (P100), porcentagem de grãos comerciais (PGC), reação a *Curtobacterium* (CUR), reação a cretamento bacteriano comum (CBC), reação à mancha angular (MA), tolerância ao acamamento (ACA), arquitetura (ARQ), destaque (DEST) e precocidade (PRE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados relativos à produtividade média de grãos das análises individuais e conjunta dos genótipos avaliados nas safras das águas estão apresentados na Tabela 1.

¹ Engenheiro Agrônomo, Pesquisadora, EMATER-GO, Rio Verde, GO, simone@emater.go.gov.br.

² Engenheiro Agrônomo, Professor, Fesurv-Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, braga@fesurv.br

³ Engenheiro Agrônomo, Professor, Fesurv-Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, simon@fesurv.br

⁴ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, leonardo@cnpaf.embrapa.br

⁵ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, helton@cnpaf.embrapa.br

⁶ Engenheiro Agrônomo, Professor, IF-Goiano, Campus de Iporá, GO, relassis@bol.com.br

⁷ Estudante da Faculdade de Agronomia, Fesurv-Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, lucasbraga.braz@hotmail.com

⁸ Estudante da Faculdade de Agronomia, Fesurv-Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, lfnicoleti@gmail.com

Observam-se coeficientes de variação relativamente baixos nos dois anos demonstrando haver confiabilidade nos resultados encontrados. A média de produtividade de grãos na safra 2010/2011 (1.118 kg ha⁻¹) foi bem abaixo da obtida na safra 2009/2010 (3.202 kg ha⁻¹), em consequência da ocorrência do déficit hídrico ocorrido no período de floração. A produtividade média de grãos nas safras foi de 2.160 kg ha⁻¹, apresentando amplitude de variação de 626 kg ha⁻¹. As linhagens que se destacaram em relação à produtividade de grãos foram CNFP 11994, CNFP 11995, CNFP 11979, CNFP 11984 e CNFP 11985, as quais superaram a testemunha BRS ESPLENDOR, porém não diferiram significativamente das demais testemunhas. As médias de peso de 100 sementes (P100), porcentagem de grãos comerciais (PGC), curtobacterium (CUR), crestamento bacteriano comum (CBC), mancha angular (MA), acamamento (ACA), arquitetura (ARQ), destaque (DEST) e precocidade (PRE) estão apresentadas na Tabela 2. A linhagem que associou potencial produtivo, e menor média de curtobacterium, maior porcentagem de grãos comerciais e menores notas de acamamento e arquitetura foi a CNFP 11995.

Tabela 1. Produtividade média (kg ha⁻¹) de 14 genótipos de feijão do grupo preto avaliados na safra das águas de 2009/2010 e 2010/2011 no município de Rio Verde, GO, e resumo da análise de variância conjunta.

Genótipos	2009/2010	2010/2011	Média
CNFP 11994	3709 a	1226 abc	2467 a
CNFP 11995	3628 ab	1160 abcd	2394 ab
CNFP 11979	3313 ab	1287 ab	2300 abc
BRS 7762 SUPREMO	3235 ab	1267 abc	2251 abc
BRS CAMPEIRO	3155 ab	1310 a	2233 abcd
CNFP 11984	3436 ab	1013 def	2225 abcd
IPR UIRAPURU	3210 ab	1198 abcd	2204 abcd
CNFP 11985	3198 ab	1146 abcd	2172 abcde
CNFP 11983	3473 ab	821 f	2147 bcde
BRS ESPLENDOR	3017 ab	1239 abc	2128 bcdef
CNFP 11978	3141 ab	940 ef	2041 cdef
CNFP 11991	2787 ab	1089 cde	1938 def
CNFP 11973	2699 b	1099 bcde	1899 ef
CNFP 11976	2829 ab	853 f	1841 f
FV	Significância		
Local			**
Genótipo	*	**	**
Local x Genótipo			**
Média geral	3202	1118	2160
DMS	943	193	459
CV (%)	9,78	5,75	10,47

Médias seguidas por letras distintas diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. **, * significativo a 1% e 5% de probabilidade, respectivamente, pelo teste F.

Tabela 2. Média de peso de 100 sementes (P100), porcentagem de grãos comerciais (PGC), curtobacterium (CUR), crestamento bacteriano comum (CBC), mancha angular (MA), acamamento (ACA), arquitetura (ARQ), destaque (DEST) e precocidade (PRE) de 14 genótipos de feijão do grupo preto avaliados na safra das águas de 2009 e 2010 no município de Rio Verde, GO.

Genótipos	P100	PGC	CUR	CBC	MA	ACA	ARQ	DEST	PRE
CNFP 11994	22,5	90,1	3	4	7	4	4	0	4
CNFP 11995	23,6	94,8	3	4	7	3	4	0	4
CNFP 11979	23,8	77,6	7	4	4	6	6	0	4

BRS 7762 SUPREMO	20,8	82,5	7	4	6	2	2	1	3
BRS CAMPEIRO	24,2	89,8	3	3	6	3	3	1	3
CNFP 11984	20,2	80,2	4	3	5	4	4	0	4
IPR UIRAPURU	22,7	90,7	5	4	7	6	5	0	4
CNFP 11985	21,1	81,3	5	4	7	4	4	0	4
CNFP 11983	17,7	79,6	5	2	4	7	5	0	4
BRS ESPLENDOR	19,3	70,5	3	4	5	4	4	0	4
CNFP 11978	21,5	80,0	5	4	6	6	5	0	4
CNFP 11991	21,0	78,5	5	4	6	6	5	0	3
CNFP 11973	22,0	66,0	6	4	8	8	6	0	4
CNFP 11976	24,0	72,5	6	4	7	8	6	0	4

CONCLUSÕES: As linhagens CNFP 11994, CNFP 11995, CNFP 11979, CNFP 11984 e CNFP 11985 apresentam-se promissoras quanto a característica produtividade de grãos. A linhagem CNFP 11995 associou potencial produtivo com maiores níveis de resistência a doenças, menores médias de acamamento e arquitetura, bem como maior porcentagem de grãos comerciais.

REFERÊNCIAS

CONAB. **Décimo levantamento de avaliação da safra 2010/2011**. Brasília, 2011. 45p. Disponível em: <http://ww.conab.gov.br/...boletim_grao_julho_2011..pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.

POSSE, S. C. P.; RIVA-SOUZA, E. M.; SILVA, G. M. da; FASOLO, L. M.; SILVA, M. B. da; ROCHA, M. A. M. **Informações técnicas para o cultivo do feijoeiro-comum na região central-brasileira: 2009-2011**. Vitória, ES: Incaper, 2010, 245 p. (Incaper. Documentos, 191).

RAMALHO, M. A. P.; ABREU, A. de F. B. Cultivares. In: VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; BORÉM, A. (Ed.). **Feijão**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2006. Cap. 14. p. 415-436.

SAS Institute. SAS/SAT user's guide: Version 6. SAS Inst., Cary, 1995.